

## EDITORIAL

Existem, na área da saúde, profissionais interessados nas questões relacionadas à família; o governo e as instituições formadoras têm estimulado e promovido o debate dessa temática complexa. Entretanto, ainda o tema requer fóruns de discussão e pesquisas que visem o seu aprimoramento.

Os estudos e reflexões sobre o tema devem subsidiar e embasar os profissionais da prática e instituições formadoras. A tecnologia de intervenção nesta área precisa constantemente ser revista, no sentido de acompanhar a dinâmica da sociedade contemporânea e atender as novas demandas dessa família. Entendo que a tecnologia na área da Saúde/ Enfermagem compreende o conhecimento humano (científico e empírico) sistematizado, requer a presença humana, visa à qualidade de vida e se concretiza no ato de intervenção/ cuidar, considerando a questão ética e o processo reflexivo.

Frente a estas considerações e aos inúmeros fatores que influenciam o funcionamento da família: situações de saúde-doença, maus tratos na infância, transtornos psíquicos, evolução da família, participação popular e social (temas desta revista), há que se desenvolver e discutir novas tecnologias.

Nesse sentido, esta revista que representa o incessante esforço pela divulgação do conhecimento, cria um canal de comunicação entre os interessados pelo tema, apresenta reflexões e pesquisas que abordam algumas perspectivas extremamente interessantes, e que poderão acrescentar conhecimento ou sugerir novos estudos a fim de desenvolver e aprimorar as tecnologias de intervenção/cuidar junto à família, tendo em vista o enfoque interdisciplinar.

*Prof.<sup>a</sup> Marineli Joaquim Meier*  
Prof.<sup>a</sup> do Departamento e  
Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR